

ANais
LIVRO DE RESUMOS

**REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA
EM FOCO**

Org.: Augusto Pedretti

Vol. 4, No. 2 (jul./dez. 2025)



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Revista Educação Física em Foco – dezembro de 2025

Comissão Organizadora

Augusto Pedretti

Cícero Eric Borges da Silva

Francisco Afonso de Mendonça
Rodrigues Filho

Jheniffer Adelaide Moraes da Silva

Maria Milena Santana oliveira

Zaqueu Quirino Pinheiro

Comissão Avaliadora

Ana Clara Cassimiro Nunes

Fabio Eldes Pinto Sousa

Naildo Santos Silva

Samara Belo da Silva

IX SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (SEMEF) DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – CAMPUS PIMENTA

Zaqueu Medeiros Amaro¹

Francisco Afonso de Mendonça Rodrigues Filho¹

Cícero Eric Borges da Silva¹

Maria Milena Santana Oliveira¹

Jheniffer Adelaide Moraes da Silva¹

¹Centro Acadêmico da Educação Física – CAEF

A IX Semana da Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), estruturada sob a temática central "**O Reordenamento da Educação Física**", constituiu-se como um espaço de debate crítico sobre as transformações curriculares recentes e as novas configurações do mercado de trabalho na área. Organizado pelo **Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF)** e realizado de forma presencial no campus do Pimenta entre 12 e 14 de novembro de 2025, o evento objetivou resgatar a tradição acadêmica do curso e ampliar sua visibilidade institucional após um período de inatividade. A programação científica integrou oito atividades, compreendendo duas mesas-redondas, três oficinas, duas palestras e sessões de apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. O evento contou com a colaboração de dez docentes e moderadores, viabilizando a exposição oral de 20 produções acadêmicas para um público de 106 inscritos. A gratuidade das inscrições e a organização cronológica das discussões – que progrediram das reformas na graduação para os desafios do exercício profissional – resultaram em uma adesão expressiva e em um fluxo institucional satisfatório, consolidando a importância do evento para a formação continuada e para o fortalecimento da identidade profissional dos discentes e egressos da referida universidade.

Sumário

DEFINIÇÃO E CARECTERIZAÇÃO DOS ESTILOS DE CAPOEIRA POR LIDERANÇAS E MESTRES DE CAPOEIRA DE CRATO-CE	5
INTERESSE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO JUDÔ E NA DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE NARRATIVA DA LITERATURA	6
ESTIMULAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE-CE	7
AULAS DIDÁTICAS EM HANDEBOL: PREPARAÇÃO PARA A DOCÊNCIA	8
AS REGRAS DE JOGO E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NO HANDEBOL EM CADEIRAS DE RODA9	
O HANDEBOL ADAPTADO: UMA ESTRATÉGIA PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E SOCIAL NA TERCEIRA IDADE.....	10
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO HANDEBOL POR MEIO DE JOGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
A IMPORTAÇÃO DA VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS OFENSIVOS DO HANDEBOL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	12
CAPACIDADES MOTORAS ESSENCIAIS PARA GOLEIROS DE HANDEBOL.....	13
INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE LESÕES EM JOGADORES DE HANDEBOL	14
BEACH HANDBALL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NO MODELO SPORT EDUCATION PARA O ENSINO	15
INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE LESÕES NO HANDEBOL.....	16
HANDEBOL FEMININO: A TRAJETÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL (1983- 2019)17	
RELAÇÕES ENTRE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E FUNÇÃO EXECUTIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE REDES	18
A PRÁTICA DO HANDEBOL COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE.....	19
DIMENSÕES TÉCNICAS, TÁTICAS E PSICOLÓGICAS DO GOLEIRO DE HANDEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR.....	20
DIMENSÕES TÉCNICAS, TÁTICAS E PSICOLÓGICAS DO GOLEIRO DE HANDEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR.....	21
PRINCÍPIOS TÁTICOS DEFENSIVOS DO HANDEBOL.....	22

DEFINIÇÃO E CARECTERIZAÇÃO DOS ESTILOS DE CAPOEIRA POR LIDERANÇAS E MESTRES DE CAPOEIRA DE CRATO-CE

Ana Lúcia Pereira borges¹, Paulo Rogério Barbosa do Nascimento²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

A capoeira é uma manifestação cultural, originada de matrizes culturais africanas, gestada em solo brasileiro, no contexto sociopolítico escravagista. Passou por ressignificações em sua história, transitando de prática marginalizada à expressão cultural do Brasil. Nesse processo, foram configurados estilos distintos de jogar capoeira. Os estilos existentes e o que lhes caracteriza são motivo de muito debate. A pergunta dessa investigação é: Como lideranças e mestres de capoeira do Crato-CE definem e caracterizam os estilos de capoeira? O objetivo é identificar critérios que deem indícios fronteiriços entre um estilo e outro na concepção dos colaboradores. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com caráter descritivo. Trata-se de pesquisa de campo, com entrevista gravada com membros do conselho de mestres e lideranças da capoeira do Cariri, que desenvolvem trabalhos em Crato-CE. As entrevistas estão sendo submetidas à análise de conteúdo temática. A pesquisa está em andamento, e como resultados provisórios, temos que os (as) entrevistados (as) reconhecem existirem três estilos de capoeira: Angola, regional e contemporânea. Reconhecem que, vinculado a cada estilo citado, há criações e recriações nem sempre fáceis de classificar, pois hora parecem ser tipos de jogos antigos, variações de tipos de jogos existentes, ou novidades passíveis de se tornarem estilos. Cita-se como contrastante entre os estilos, as formas técnicas, os métodos de ensino, o tipo de músicas que se usa cantar, o tipo e quantidade de instrumentos musicais utilizados e a diferença nos rituais da roda de capoeira. Quanto ao jogo em si, entendem que o jogo utilizando o plano baixo (corpo próximo ao chão) é mais negociado e caracteriza a capoeira angola, e o jogo em cima, mais em pé (alto), veloz e objetivo, caracteriza a capoeira regional. Reconhecem ainda que o estilo contemporâneo é híbrido no que tange a conter elementos da angola e regional, porém com recriações.

Palavras-chave: Capoeira. Cultura. Identidade cultural.

INTERESSE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO JUDÔ E NA DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE NARRATIVA DA LITERATURA

Diego Sérgio Aguiar Teixeira¹, Paulo Rogerio Barbosa do Nascimento²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a produção científica existente sobre o ensino do judô voltado a pessoas com deficiência visual, buscando identificar quais métodos têm sido empregados e quais lacunas ainda permanecem na literatura. A questão central consiste em compreender de que forma a Educação Física e a metodologia do judô têm dialogado com as demandas específicas desse público, considerando o discurso contemporâneo de inclusão e acessibilidade. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo. O levantamento foi conduzido de maneira intuitiva, empregando como descritores as palavras “judô”, “deficiente” e “visual”. Foram selecionados seis artigos científicos que atendiam aos critérios básicos de pertinência temática e disponibilidade integral. Cada artigo foi lido na íntegra e analisado qualitativamente, sendo posteriormente elaborado um quadro comparativo que destacou seus principais resultados e recomendações. As publicações analisadas evidenciam um consenso quanto ao valor educativo e inclusivo do judô para pessoas com deficiência visual, ressaltando ganhos na autoconfiança, orientação espacial e socialização. Entretanto, observou-se ausência de sistematização metodológica: os textos revisados tendem a enfatizar experiências bem-sucedidas, mas raramente descrevem procedimentos pedagógicos estruturados. Em geral, as estratégias de ensino relatadas baseiam-se na tentativa e erro, sem documentação rigorosa ou replicabilidade. Tal lacuna aponta para a necessidade de estudos mais abrangentes, que possam mapear e comparar metodologias efetivas de ensino do judô a deficientes visuais. Conclui-se, portanto, que, embora o discurso da inclusão seja recorrente na área, as práticas pedagógicas ainda carecem de fundamentação empírica consistente, sobretudo na perspectiva da Educação Física como ciência e campo formativo.

Palavras-chave: Judô. Deficiência visual. Educação Física. Inclusão. Metodologia de ensino.

ESTIMULAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Syang Vitória de Santana Souza¹, Fabio Eldes Pinto Sousa¹, Thayssa D'arc Nascimento Pereira¹, Hudday Mendes da Silva²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

A coordenação motora pode ser definida como a ativação de várias partes do corpo para a produção de movimentos que apresentam relação entre si, executados numa determinada ordem, amplitude e velocidade. Com isso, este projeto de extensão visa proporcionar a estimulação da coordenação motora a partir da análise das relações existentes entre a coordenação motora e aspectos individuais de crianças pré-escolares. A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal, descritivo e exploratório, com 56 crianças de 4 a 6 anos, em 2 escolas de ensino infantil de Juazeiro do Norte, CE. Avaliou-se a coordenação motora através do Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK), com quatro tarefas: equilíbrio em marcha à retaguarda, saltos monopodais, saltos laterais e transferência lateral em plataformas. E para as variáveis individuais, investigamos o sexo, a idade e o IMC. Essa avaliação foi necessária para que pudéssemos iniciar a estimulação motora das crianças, com isso utilizou-se de uma análise descritiva e uma análise de rede, com o estimador EBICglasso e um parâmetro de ajuste de 0.5, gerando matriz de peso e centralidade da rede. Para a coordenação motora, notamos que formaram um cluster na rede, com relações positivas entre si, porém com relações mais fracas da trave de equilíbrio. Em relação à idade, notamos relações positivas com transferência de plataforma (0,255) e salto lateral (0,190) e relação negativa com a trave de equilíbrio (-0,158). A idade e o IMC, apresentaram relações negativas entre si (-0,358), e com as tarefas de salto monopodal e salto lateral. A partir da influência esperada identificamos que as tarefas de salto lateral e transferência de plataforma apresentaram maior influência dentro da estrutura, configurando-se como os principais nós, nos permitindo pensar na estrutura da intervenção para essas tarefas. Por outro lado, o IMC apresentou posição periférica, com associações negativas com o desempenho motor, sugerindo que o aumento do peso corporal pode interferir na execução dos movimentos. A partir desses achados, o planejamento das intervenções no projeto de extensão deve priorizar atividades da coordenação motora que desenvolvam a agilidade, a lateralidade, equilíbrio e o controle postural dinâmico, ajustando o nível de complexidade conforme a idade e considerando o estado nutricional das crianças. Assim, a rede orienta o foco das práticas pedagógicas para estimular as habilidades mais determinantes no desenvolvimento da coordenação motora global, promovendo uma intervenção mais direcionada e eficaz.

Palavras-chave: Coordenação motora. Destreza motora. Criança. Pré-escolar. Desenvolvimento infantil.

AULAS DIDÁTICAS EM HANDEBOL: PREPARAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Guilherme Igor Viana Alves¹, Paulo Henrique Silva de Alencar¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: A docência é uma função complexa que engloba diversas áreas do conhecimento para construção da relação professor/aluno, buscando proporcionar experiências significativas para os discentes. Nesse processo de formação para o magistério, se encontram as aulas didáticas, que é uma etapa essencial do ensino de qualquer disciplina. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de dois discentes do sexto semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) em relação as aulas didáticas na disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol. **Metodologia:** Durante as aulas do Professor Augusto Pedretti, que ministra a disciplina, foi proposto um seminário em que consistia na apresentação um determinado assunto dentro de um tema geral. As equipes se dividiam para fazer esta apresentação. No decorrer das semanas, as equipes realizaram as apresentações, sendo que cada aluno foi colocado na situação de apresentar um tema sozinho, sem interferência dos outros membros. Ao final das apresentações, o Professor fazia comentários construtivos, contendo correções em caso de erros, e fornecendo mais informações sobre os temas. **Resultados:** A experiência de apresentar um tema sozinho foi desafiador, na qual cada aluno produziu seu conteúdo. Isso, distribuindo a responsabilidade da apresentação e diminuindo um possível fardo sobre um único aluno, diferentemente do que ocorre em outras disciplinas. Segundo Lopes (1991) ter um professor criativo que muda sua didática, diversificando as técnicas de ensino, pode gerar uma dinamização melhor com seus alunos. Silva e Cardoso (2022) também utilizaram o seminário em uma pesquisa, sendo um dos objetivos tirar os alunos mais tímidos da “zona de conforto”. Para os discentes deste relato, a experiência foi satisfatória, contribuindo para futuras situações de ensino. **Conclusão:** O seminário individual demonstrou ser um excelente teste para os discentes se acostumarem na presença de um público e a transmissão de informações sobre determinado conteúdo. A disciplina de Handebol proporcionou essa experiência, moldando e, teoricamente, preparando os futuros professores que estão buscando uma saída mais qualificada nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Educação física. Ensino. Formação de professores. Metodologia. Handebol.

AS REGRAS DE JOGO E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NO HANDEBOL EM CADEIRAS DE RODA

Felipe Costa Gouveia¹, Maysa da Silva Lima¹, Maria Milena Santana Oliveira¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) surgiu como uma adaptação inclusiva do handebol convencional, permitindo que pessoas com deficiência física participem de uma prática esportiva dinâmica, estratégica e competitiva. Essa modalidade vem ganhando destaque nas instituições de ensino e nos projetos de esporte adaptado, por promover integração social e valorização da diversidade motora. No contexto escolar e acadêmico, o estudo do HCR possibilita compreender as regras específicas das modalidades HCR4 e HCR6, bem como a importância da classificação funcional para o equilíbrio entre os atletas e a equidade no jogo. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre as regras gerais e a classificação funcional do Handebol em Cadeira de Rodas, nas modalidades HCR4 e HCR6, destacando sua relevância para a formação profissional em Educação Física e para a promoção da inclusão esportiva. **Método:** O relato foi desenvolvido a partir da aula didática da disciplina de Handebol, ministrada na Universidade Regional do Cariri (URCA), sob orientação do professor Augusto Pedretti, no dia 21 de novembro de 2025. A atividade abordou de forma teórico-prática as principais regras do HCR4 e do HCR6, com base nas Regras Oficiais da Confederação Brasileira de Handebol (2021–2023) e no material de apoio “As Regras de Jogo e a Classificação Funcional no Handebol em Cadeira de Rodas”. **Resultados:** A atividade possibilitou compreender as diferenças estruturais entre o HCR4 e o HCR6, como o número de jogadores, o sistema de pontuação e a influência das classificações funcionais (0,5 a 5,0 pontos) na formação das equipes. Observou-se que o HCR4, por exemplo, é mais dinâmico e com forte influência do handebol de praia, enquanto o HCR6 se aproxima mais do formato tradicional. A reflexão sobre essas regras reforçou a importância do respeito às limitações e potencialidades dos atletas, fortalecendo o caráter educativo, inclusivo e formativo do esporte adaptado. **Conclusão:** O estudo e a vivência sobre o Handebol em Cadeira de Rodas contribuíram para a ampliação da visão sobre a Educação Física inclusiva, ressaltando o papel do professor como agente de transformação social. A compreensão das regras e da classificação funcional não apenas aprimora o conhecimento técnico, mas também incentiva práticas pedagógicas que valorizem a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade no ambiente esportivo.

Palavras-chaves: Educação física. Inclusão. Handebol.

O HANDEBOL ADAPTADO: UMA ESTRATÉGIA PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

Kayo De Aguiar Lopes¹, Naisa Maria Oliveira Costa¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: Atualmente, é possível observar que as pessoas na terceira idade estão buscando mais qualidade de vida, com foco em saúde, bem-estar e autonomia. Dessa forma, temos uma diversidade de atividades e exercícios físicos para esse determinado público. O handebol adaptado para a terceira idade é uma alternativa muito valiosa capaz de integrar socialização, lazer e estimulação das habilidades motoras. A escolha desse tema se justifica pela importância de um envelhecimento saudável e ativo com um objetivo de desenvolver estímulos físicos e mentais das pessoas na terceira idade. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo mostrar como o handebol pode proporcionar qualidade de vida para a terceira idade. **Método:** Este trabalho foi elaborado como parte das atividades da disciplina de Handebol, do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri. A pesquisa teve caráter bibliográfico e foi realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, com o intuito de localizar publicações que abordassem o handebol adaptado para a terceira idade. **Resultados:** Os resultados mostraram que o handebol adaptado contribui significativamente para o desenvolvimento de diversos estímulos físicos, como força, coordenação e equilíbrio, além de auxiliar na preservação da capacidade funcional, abrangendo aspectos psicológicos e sociais. **Conclusão:** Conclui-se que o Handebol adaptado para a terceira idade é uma prática válida e de uma significância relativa que pode gerar de forma relevante benefícios para as pessoas na terceira idade.

Palavras-chave: Handebol adaptado. Saúde. Esporte adaptado. Envelhecer saudável.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO HANDEBOL POR MEIO DE JOGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Alencar da Costa¹, Julio Ferreira de Aquino¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: É de extrema importância do conhecimento das abordagens não tecnicistas na formação docente para melhora da humanização no contexto escolar, existem duas abordagens que são jogos situacionais no handebol são formas reduzidas, ou exercícios, atividades que buscam reproduzir situações reais do jogo, focam em aprimorar a percepção e tomada de decisão dentro do jogo, ao invés de treinar as habilidades isoladas, buscam jogos que simulam os desafios reais do jogo. Os jogos Pré-desportivos no handebol, surgem com a finalidade de introduzir a criança de forma lúdica nas habilidades do esporte promovendo a diversão, intenção social, criatividade e imaginação das crianças, com isso, facilitando na transição para o jogo formal. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever e discutir a aplicação de métodos de ensino não tecnicistas do handebol (jogos situacionais e pré-desportivos) para discentes de Educação Física **Método:** Foi ministrado no dia 17 de outubro de 2025, por discentes do curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), na cidade do Crato - CE uma aula de 50 minutos explicando diversos métodos de ensino, sendo eles, jogos situacionais, jogos pré desportivos, jogos coletivos e jogos de iniciação esportiva universal. A aula foi ministrada para discentes da disciplina de metodologia do ensino do handebol, no sexto período do curso de educação física. Para realização da aula utilizou-se de uma sala, projetores, quadro branco e pinceis. **Resultados:** Os discentes ao final da aula, tiveram como resultado outras propostas de ministrar suas aulas para crianças e adolescentes, uma forma que não foca na técnica mas sim nos aspectos cognitivos, e participativos do esporte que vem sendo a tendência em EF para modelos de ensino mais globais ou socioculturais. **Conclusão:** Conclui-se que os métodos de ensino que buscam efetivamente estimular a parte tática, cognitiva, e participativa das crianças dentro do esporte, tendem a obter melhores resultados nas habilidades, tomada de decisão e engajamento durante as aulas.

Palavras-chave: Educação física. Metodologia. Handebol. Ensino. Formação de professores.

A IMPORTAÇÃO DA VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS OFENSIVOS DO HANDEBOL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Francisca Heloisa Esperdião Rodrigues¹, Camila Vitória Barbosa Moreira¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O ensino do handebol na escola vai além da simples reprodução de gestos técnicos, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio tático, da cooperação e da tomada de decisão. Trabalhar os princípios táticos ofensivos – como ocupar espaços, manter a posse de bola e buscar o gol, é fundamental para que os alunos compreendam o jogo de forma coletiva e estratégica. Além disso, a ludicidade torna-se um recurso importante, pois favorece o engajamento, o protagonismo, tornando o jogo mais atraente para o aluno. **Objetivo:** Promover a compreensão prática e coletiva dos princípios ofensivos do handebol, estimulando o trabalho em equipe. **Método:** A aula foi realizada no dia 21 de novembro de 2025, na disciplina de Educação Física, durante o Estágio Supervisionado II da Licenciatura em Educação Física da URCA – Campus Pimenta, em uma turma do Ensino Fundamental II composta por aproximadamente 25 alunos. A atividade teve duração de 50 minutos e iniciou-se com uma explicação introdutória e aquecimento por meio da brincadeira “Pega Bandeira”. Em seguida, foram realizadas as atividades “Dois Círculos”, “Campo Minado de Passes” e “Ataque contra Defesa”, todas voltadas à aplicação dos princípios táticos ofensivos do handebol, com ênfase na cooperação, na ocupação de espaços e na busca pelo gol. **Resultados:** Os alunos demonstraram compreensão da importância da ocupação de espaços e da manutenção da posse de bola, apresentando cooperação, comunicação e engajamento durante as atividades. a aprendizagem tática torna-se mais significativa quando o aluno participa de forma ativa e prazerosa. A vivência de jogos e brincadeiras proporciona o desenvolvimento da leitura de jogo e da tomada de decisão, aproximando a prática das situações reais do jogo. **Conclusão:** A aula contribuiu para o desenvolvimento das habilidades táticas ofensivas no handebol e para o fortalecimento do trabalho em equipe, evidenciando que o ensino do esporte pode ser educativo, participativo e prazeroso. A integração entre ludicidade e aprendizagem tática mostrou-se eficaz para promover a socialização e a aprendizagem de forma natural e divertida.

Palavras-chaves: Handebol. Princípios táticos. Ludicidade. Educação Física.

CAPACIDADES MOTORAS ESSENCIAIS PARA GOLEIROS DE HANDEBOL

Herliane Alves Gomes¹, Francisco Airton de Melo Feitosa¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O goleiro é uma das posições mais complexas e exigentes do handebol, pois sua atuação influencia diretamente o desempenho coletivo da equipe. Para responder de forma eficaz às ações ofensivas adversárias, é necessário desenvolver capacidades motoras como agilidade, coordenação, força explosiva e velocidade de reação. Essas habilidades permitem respostas rápidas, movimentos precisos e estabilidade corporal durante as defesas, sendo fundamentais para o aperfeiçoamento técnico e tático do atleta. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre a vivência de uma aula didática voltada ao desenvolvimento das capacidades motoras essenciais no desempenho do goleiro de handebol, destacando como essas habilidades foram trabalhadas e observadas na prática. **Método:** O relato foi elaborado a partir de uma aula realizada no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus do Crato, no dia 31 de outubro, das 08h20 às 09h20, com estudantes do 6º semestre de Licenciatura. A atividade consistiu em uma exposição dialogada com uso de slides, apresentando conceitos, fundamentos e exemplos práticos das capacidades motoras aplicadas à função do goleiro, seguida de discussão sobre sua importância nas situações reais de jogo. **Método:** Durante a apresentação, os alunos demonstraram boa compreensão da relevância da coordenação, equilíbrio, força explosiva e velocidade de reação para o desempenho do goleiro, reconhecendo que essas habilidades são essenciais para antecipar jogadas e reagir com precisão. Essa percepção está de acordo com Barbanti (2005) e Gomes (2010), que ressaltam o treinamento motor específico como base para o rendimento técnico e tático. A abordagem teórica associada à prática contribuiu para relacionar o conteúdo com situações reais do jogo, fortalecendo a aprendizagem sobre a função do goleiro e evidenciando a importância de desenvolver tais capacidades no processo formativo. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo das capacidades motoras essenciais no goleiro de handebol possibilitou compreender de forma mais ampla sua relevância para o desempenho esportivo, destacando que coordenação, equilíbrio, força explosiva e velocidade de reação se complementam no contexto do jogo e devem ser trabalhadas tanto em treinamentos quanto nas atividades acadêmicas do curso de Educação Física.

Palavras-chave: Educação física. Treinamento. Capacidades motoras. Desempenho.

INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE LESÕES EM JOGADORES DE HANDEBOL

Francisco Gabriel Tavares Pires¹, Francisco Ivan de Paiva Queiroz Filho¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: Em todos os esportes temos riscos de lesões, principalmente naqueles de contato físico, como o handebol. Principal risco de lesões no handebol se dá por: constantes mudanças de direção, saltos, aterrissagem, contato físico e movimentos de giro. Essas lesões acontecem principalmente nas articulações, uma forma de tentar prevenir são com equipamento de proteção como: cotoveleiras, tornozeleira e joelheiras. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo analisar as principais incidências de lesões em atletas que praticam handebol e maneiras de como preveni-las. **Métodos:** O relato foi desenvolvido através de uma revisão de literatura dos artigos: Prevalência de lesões esportivas em atletas de handebol de uma equipe profissional gaúcha (Freda Medeiros, Rodrigues Damiani, Ramos Goulart, 2015) e Incidência de lesões em jogadores de handebol: Um estudo de coorte prospectivo (Giroto, Natalia, 2012). O artigo abordar sobre as incidências e prevenções de lesões em jogadores de handebol. **Resultados:** De acordo com os dados analisados, (56%) dos atletas sofreram lesões de um a três vezes durante a carreira, 22% relataram a presença de quatro a seis lesões nesse período, e outras 22% já sofreram mais de seis lesões. Em relação ao local, as partes do corpo que apresentaram maior incidência de lesão foram o ombro e tornozelo, com 72% das lesões ambos os locais, lesões nas mãos, que tiveram percentual de 44% as lesões de joelhos que surgiu em 33% dos casos. As lesões menos presentes foram a de coluna lombar com 17% e de coxa presente em apenas 6%. **Conclusão:** O handebol é propício para ocorrência de lesão, devido ao contato, impactos e mudanças de direção realizadas pelos atletas, as lesões mais frequentes são no tornozelo e ombro, portanto é necessário um método de prevenção e recuperação, para que os possam desempenhar no esporte sem longas interrupções.

Palavras-chave: Traumatismos em atletas. Handebol. Prevenção de doenças. Lesões do ombro. Traumatismos do tornozelo.

BEACH HANDBALL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NO MODELO SPORT EDUCATION PARA O ENSINO

Yuri Lucas da Silva Fernandes¹, Lucas Breno Marculino Aguiar¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: A escola é o lugar essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o convívio social, o trabalho em equipe e o cuidado com o corpo. A educação física tem um papel super importante nisso, o problema é que, muitas vezes, as aulas ficam só nos esportes mais tradicionais, e isso acaba limitando as vivências dos alunos. Pensando nisso, surgiu a ideia de propor adaptações para a prática do handebol de praia levando em consideração a realidade das escolas, não só para diversificar o conteúdo, mas para usar uma metodologia diferente e mais participativa. **Objetivo:** O objetivo central desta proposta pedagógica é descrever e fundamentar a inserção do handebol de praia adaptado nas aulas de educação física escolar, utilizando o modelo Sport Education. **Buscando** promover uma experiência esportiva mais autêntica, participativa e educativa, que estimule a autonomia e o envolvimento dos alunos em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem. **Método:** O estudo baseia-se em uma proposta teórica elaborada a partir de leituras e reflexões sobre a prática do handebol de praia e sua aplicação na educação física escolar. O trabalho foi realizado pelos alunos do 6º semestre do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, Crato-Ce, pela disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol, orientada pelo Prof. Augusto Pedretti. Foi proposto para realização da prática como componente curricular (PCC). O tema “Handebol de Praia” foi escolhido a partir da aula didática na qual o professor determinou. **Resultados:** Apesar de ser uma proposta, espera-se que sua aplicação resulte em maior engajamento e motivação dos alunos, já que o handebol de praia é uma modalidade dinâmica e flexível. O Sport Education transforma a prática pedagógica ao atribuir responsabilidades, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais (liderança, cooperação) e a compreensão tática e estratégica do jogo de forma integral. **Conclusão:** A proposta pedagógica mostrou que podemos adaptar o handebol de praia utilizando o Sport Education para uma interação melhor dos alunos. Assim, conseguimos desenvolver a sua autonomia e participação em diferentes papéis dos alunos de forma integral.

Palavras-chaves: Sport education. Handebol de Praia. Educação Física.

INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE LESÕES NO HANDEBOL

Davi de Brito Meireles¹, Levi da Silva Ferreira¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O handebol é um esporte coletivo de alto contato físico e grande exigência corporal, o que causa com muita frequência lesões musculoesqueléticas. O potencial de lesões nesta modalidade está relacionado aos constantes choques entre os jogadores e os saltos que eles realizam para atacar a meta. As regras do handebol também permitem um contato físico considerável, em relação a outros esportes. Este trabalho aborda a frequência de lesões em competições como o Campeonato Paulista de 2011 e a Liga Nacional. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever sobre os principais tipos, locais e diferenças nas lesões entre homens e mulheres no handebol, além de suas prevenções. **Método:** O relato ocorreu a partir de uma aula didática que foi ministrada na disciplina de Handebol para alunos do sexto semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) no dia 12 de dezembro de 2025. Essa aula teve a duração de 50 minutos, durante os quais foram explicados os tipos e as diferenças de lesões entre homens e mulheres no handebol e suas prevenções. Para realizar essa aula, foram utilizados quadro branco, pincel, projetor e notebook. **Resultados:** Os discentes, ao final da aula, puderam compreender que as lesões musculoesqueléticas são frequentes em atletas de handebol, com maior incidência durante os jogos. Eles também puderam observar o tipo e a localização das lesões em homens e mulheres. As lesões mais comuns são entorses de tornozelo e lesões de ligamento do joelho. Além disso, puderam notar que o contato físico foi o principal causador de lesões e suas prevenções, como aquecimento adequado, fortalecimento muscular e o trabalho conjunto com o profissional de educação física e o fisioterapeuta. **Conclusão:** Concluímos que as lesões no handebol são frequentes e influenciadas por múltiplos fatores, como gênero, treino ou jogo. A prevenção exige uma abordagem unida, incluindo fortalecimento muscular e treino proprioceptivo. Destaca ainda a importância da atuação conjunta entre fisioterapeuta e professor de educação física para reduzir a frequência de lesões.

Palavras-chaves: Educação física. Handebol. Lesões musculoesqueléticas. Prevenção de Lesões.

HANDEBOL FEMININO: A TRAJETÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL (1983-2019)

Cicero Aleff da Silva¹, Italo Gabriel de Oliveira Sousa¹, Hudson Moraes Sousa¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: A história da Seleção Brasileira de Handebol Feminino, desde sua formação em 1983 até 2019, após os Jogos Olímpicos do Rio, revela uma modalidade em constante evolução no país. Diversos fatores contribuíram para que o handebol brasileiro alcançasse reconhecimento internacional e importantes conquistas. Essa trajetória foi marcada por desafios, mudanças estruturais, influência do handebol europeu e momentos de grande visibilidade na mídia, evidenciando a importância das atletas na consolidação da modalidade no Brasil. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo analisar a trajetória da Seleção Brasileira de Handebol Feminino (1983-2019), discutindo sua relevância para a Educação Física, os desafios estruturais, os pontos de virada e a presença feminina no esporte brasileiro. **Método:** O presente relato foi desenvolvido a partir de uma aula didática da disciplina Metodologia do Ensino do Handebol, que será ministrada pelo Prof. Dr. Augusto Pedretti na Universidade Regional do Cariri (URCA), em 12 de novembro de 2025. A atividade destacou, com relevância, o Handebol Feminino e a trajetória da Seleção Brasileira entre 1983 e 2019, enfatizando os temas propostos no objetivo. **Resultados:** A atividade ainda será ministrada com o objetivo de discutir a história do Handebol Feminino na Seleção Brasileira, destacando sua trajetória de resistência, superação e conquistas. O planejamento busca analisar os desafios da modalidade, seus pontos de virada e o papel das mulheres na consolidação do esporte, promovendo uma reflexão pedagógica sobre gênero no contexto esportivo. Segundo Ferreira (2018), o desenvolvimento do Handebol Feminino no Brasil está ligado à luta por reconhecimento e igualdade de oportunidades. Nessa linha, Oliveira e Gomes (2020) ressaltam que o investimento em categorias de base é essencial para fortalecer a identidade esportiva feminina. Assim, o estudo reafirma que o Handebol Feminino representa resistência, empoderamento e transformação social, evidenciando a importância de uma prática pedagógica crítica diante das desigualdades de gênero no esporte. **Conclusão:** O conhecimento sobre o tema possibilitou compreender o avanço das mulheres tanto no handebol quanto na sociedade, evidenciando o poder transformador do esporte na promoção da igualdade de gênero e na valorização do talento feminino. Essa é uma lição que deve ser fortalecida nas escolas e nas práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Handebol feminino. Empoderamento feminino. Esportes inclusão.

RELAÇÕES ENTRE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E FUNÇÃO EXECUTIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE REDES

Thayssa Darc¹, Josimar de Andrade Silva¹, Syang Vitoria de Santana Souza¹, Hudday Mendes da Silva²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

O desenvolvimento motor atípico refere-se a aquisição de padrões do crescimento que divergem consideravelmente dos marcos do desenvolvimento esperados para uma faixa etária. Essas crianças tendem a apresentar maior dificuldade na aquisição de habilidades motoras fundamentais (HMFs), funções executivas (FE) e na compreensão de movimentos motores básicos. Essas restrições podem intervir no desenvolvimento motor e cognitivo, especialmente no âmbito da percepção de competência (PE). O objetivo dessa pesquisa é analisar as relações das habilidades motoras fundamentais, percepção de competência e funções executivas em crianças pré-escolares com desenvolvimento atípico, utilizando uma abordagem de análise de redes. Participaram da amostra 10 crianças de 4 a 6 anos, matriculadas em dois centros educacionais infantis de Juazeiro do Norte - CE. Foi aplicado o Test of Gross Motor Development - TGMD3 - composto por (13 testes e duas dimensões: Controle de Objetos - CO e Locomoção -LO) para avaliar HMFs, a Escala Pictórica de Lisa Barnett, com 3 dimensões: Controle de Objeto (CO_PC), Locomoção (LO_PC) e Jogos Ativos (JA_PC) para a percepção de competência e o aplicativo Early years toolbox para avaliar o controle inibitório (CI), memória de trabalho (MT) e flexibilidade cognitiva (FC) a fim de analisar a função executiva. Para análise, utilizou de uma estatística descritiva e uma análise de rede complexas com o estimador cor, no JASP 0.95.3. Com base nas redes, observamos relações existentes entre as habilidades motoras (controle de objeto e locomoção) com relações positivas, tanto com as funções executivas quanto com a percepção de competência. Destacamos que as crianças apresentaram relações negativas entre os domínios das HMFs (-0,624), porém quando observado as relações com as variáveis das funções executivas apresentaram relações diretas e positivas com MT (0,648) e CI (0,656) e com a PC, destacamos as relações positivas com LC_PC (0,428) e JA_PC (0,710). Já a LC apresentou apenas uma ligação direta positiva com os JA_PC (0,915) e com MT (0,923). Concluimos que as dimensões das HMFs em crianças com desenvolvimento atípico se relacionam positivamente com a percepção de competência motora e com a função executiva, com isso, compreendemos que trabalhar as habilidades motoras podem melhorar esses aspectos em crianças com desenvolvimento atípico.

Palavras-chaves: Habilidades motoras. Desenvolvimento infantil. Funções executivas. Autoimagem. Pré-escolar.

A PRÁTICA DO HANDEBOL COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

Ramilla Aguiar Bezerra¹, Luana Jéssica Belo Gama¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem gerado a necessidade de estratégias que promovam saúde, autonomia e convivência social entre os idosos. Nesse contexto, as práticas coletivas desempenham papel importante, pois favorecem o sentimento de pertencimento e fortalecem os vínculos sociais. O handebol adaptado surge como uma alternativa acessível e prazerosa, capaz de integrar movimento, lazer e socialização. A escolha do tema se justifica pela importância de incentivar o envelhecimento ativo e saudável por meio de atividades em grupo que respeitam as limitações físicas e valorizam a cooperação. **Objetivo:** Analisar como o handebol adaptado pode contribuir para a saúde e a socialização da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante uma atividade prática da disciplina de Handebol, cujo tema foi “Handebol adaptado para a terceira idade”. A proposta envolveu adaptações nas regras, no tempo e no espaço do jogo, priorizando a segurança e a participação de todos. A vivência foi acompanhada de discussões teóricas sobre envelhecimento ativo e esporte adaptado, relacionando prática e fundamentação científica. **Resultados:** A atividade proporcionou momentos de interação, alegria e cooperação, mostrando o potencial do esporte para promover socialização e bem-estar. Observou-se melhora na coordenação, autoconfiança e engajamento coletivo, reforçando estudos que destacam o papel das práticas coletivas na manutenção da saúde física e emocional dos idosos. **Conclusão:** O handebol adaptado mostrou-se uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde e da socialização na terceira idade, pois estimula o movimento, a convivência e o prazer em participar de atividades em grupo. Sugere-se que professores de Educação Física ampliem o uso de práticas coletivas adaptadas, contribuindo para o envelhecimento ativo e a inclusão.

Palavras-chaves: Atividade física adaptada. Saúde do idoso. Handebol adaptado. Socialização. Envelhecimento ativo.

DIMENSÕES TÉCNICAS, TÁTICAS E PSICOLÓGICAS DO GOLEIRO DE HANDEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Francisca Caroline Araújo Alves¹, Kelriane de Sousa Soares¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O handebol é um esporte coletivo que exige agilidade, concentração e trabalho em equipe ser praticado tanto na escola quanto em competições. Na Educação Física, tem grande importância por possibilitar experiências práticas que ajudam no aprendizado do movimento e na socialização o curso de licenciatura o estudo é um pouco mais aprofundado abordando o físico, técnico, tático e psicológico. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo proporcionar aos discentes do semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri uma compreensão sobre a função do goleiro de handebol, enfatizando os tipos de defesa, as características técnicas e táticas, bem como os aspectos psicológicos envolvidos em sua atuação durante o jogo. **Método:** A experiência foi desenvolvida por meio de uma aula teórica ministrada na disciplina de Handebol, no dia 30 de outubro de 2025, na cidade do Crato, com a turma do semestre do curso de Educação Física. A metodologia adotada foi expositiva-dialogada, utilizando os recursos como slides contendo imagens que ilustraram os diferentes tipos de defesa (altas, médias e baixas) e as situações de lançamentos próximos ao gol. Posteriormente, os aspectos psicológicos relacionados à atuação do goleiro, contemplando temas como concentração, confiança, controle emocional, tomada de decisão e enfrentamento da pressão durante as partidas. **Resultados:** A aula possibilitou uma compreensão mais ampla sobre a função do goleiro, integrando conhecimentos técnicos, táticos e psicológicos. Os alunos demonstraram interesse, participação ativa e reflexão sobre o papel do professor e o preparo integral do atleta. De acordo com Pimenta e Lima (2017), a vivência de experiências pedagógicas no ensino superior contribui para que o futuro professor relacione a teoria com a prática de forma crítica e significativa. Nesse mesmo sentido, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes se constroem na interação entre o conhecimento adquirido e a experiência vivida, o que se evidenciou nesta atividade. **Conclusão:** Através da aula expositiva, os acadêmicos puderam compreender a complexidade dessa posição, que envolve não apenas a técnica e o posicionamento em quadra, mas também o domínio emocional e psicológico diante das exigências do jogo.

Palavras-chave: Handebol. Ensino. Formação de professores. Educação física. Psicologia do esporte.

DIMENSÕES TÉCNICAS, TÁTICAS E PSICOLÓGICAS DO GOLEIRO DE HANDEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Kelriane de Sousa Soares¹, Francisca Caroline Araújo Alves¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O handebol é um esporte coletivo que exige agilidade, concentração e trabalho em equipe, podendo ser praticado tanto na escola quanto em competições. Na Educação Física escolar, ele tem grande importância por possibilitar experiências práticas que ajudam no aprendizado do movimento e na socialização. No curso de licenciatura, por sua vez, o estudo é um pouco mais aprofundado, abordando os aspectos físico, técnico, tático e psicológico. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo proporcionar aos discentes do 6º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) uma compreensão sobre a função do goleiro de handebol, enfatizando os tipos de defesa, as características técnicas e táticas, bem como os aspectos psicológicos envolvidos em sua atuação durante o jogo. **Método:** A experiência foi desenvolvida por meio de uma aula teórica ministrada na disciplina de Handebol, no dia 30 de outubro de 2025, na cidade do Crato, com a turma do 6º semestre do curso de Educação Física da URCA. A metodologia adotada foi expositiva-dialogada, utilizando os recursos como slides, contendo imagens que ilustraram os diferentes tipos de defesa (altas, médias e baixas) e as situações de lançamentos próximos ao gol. Posteriormente, foram apresentados os aspectos psicológicos relacionados à atuação do goleiro, contemplando temas como concentração, confiança, controle emocional, tomada de decisão e enfrentamento da pressão durante as partidas. **Resultados :** A realização da aula teórica possibilitou aos acadêmicos uma compreensão mais ampla sobre a função do goleiro no handebol de quadra, os aspectos técnicos, táticos e psicológicos. Os discentes demonstraram elevado nível de engajamento, participação ativa nas discussões e interesse, favorecendo a formação crítica e reflexiva dos futuros profissionais da área, bem como o reconhecimento da importância do preparo integral do atleta. **Conclusão:** Através da aula expositiva, os acadêmicos puderam compreender a complexidade dessa posição, que envolve não apenas a técnica e o posicionamento em quadra, mas também o domínio emocional e psicológico diante das exigências do jogo.

Palavras-chave: Handebol. Goleiro. Formação acadêmica.

PRINCÍPIOS TÁTICOS DEFENSIVOS DO HANDEBOL

Arthur Alencar Leite¹, Jade Danyelle Ferreira Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O estudo dos princípios táticos defensivos no handebol permite compreender como a defesa influencia o desempenho coletivo e individual dos jogadores. A modalidade exige atenção, cooperação e comunicação entre os atletas. Este trabalho foi desenvolvido dentro do tema Introdução Esportiva Universal (IEU), que valoriza a vivência de diferentes modalidades esportivas antes da escolha por uma específica, estimulando o aprendizado amplo e o gosto pela prática esportiva. **Objetivo:** Relatar sobre a vivência teórica e prática voltada aos princípios táticos defensivos do handebol, dentro do tema IEU, enfatizando a defesa como parte essencial do jogo e do processo educativo. **Método:** A atividade foi realizada na disciplina Metodologia do Ensino do Handebol, na URCA, com base nos princípios da Introdução Esportiva Universal. Foram desenvolvidas uma apresentação teórica e uma aula prática voltadas à defesa, abordando conceitos como marcação, cobertura, ajuda e equilíbrio. As vivências destacaram a importância da comunicação e da cooperação como fundamentos da defesa e do aprendizado coletivo. **Resultados:** A experiência mostrou que compreender e aplicar os princípios defensivos contribui para o entendimento tático do jogo e fortalece o trabalho coletivo. A IEU possibilitou ampliar a visão sobre o ensino do handebol e reforçou a importância de diversificar as modalidades nas aulas escolares. **Conclusão:** Conclui-se que a vivência teórica e prática sobre os princípios táticos defensivos no handebol possibilitou um aprendizado significativo, reforçando a defesa como elemento essencial e estratégico no esporte e no ensino. A IEU mostrou-se eficaz para promover um ensino esportivo mais acessível, participativo e formativo.

Palavras-chave: Handebol. Defesa. Tática. Iniciação esportiva universal. Educação física.